

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E NUMERAMENTO

Área Temática: Ciências Humanas

Maria Angélica de Oliveira¹

Maria de Fátima Reszka²

Resumo:

A presente pesquisa trata da continuação do projeto intitulado Brinquedoteca na FACCAT: O resgate do brincar na infância e a formação de brinquedistas no Vale do Paranhana, coordenado pela Professora Pesquisadora Maria de Fátima Reszka, que foi realizado em parceria com a FAPERGS, que num primeiro momento buscou-se conscientizar os professores sobre a importância de se resgatar as brincadeiras na escola, sendo que neste momento terá como objetivo, demonstrar a importância do brincar como desenvolvimento cognitivo no processo de alfabetização e numeramento, através da brinquedoteca escolar, como recurso pedagógico, sendo apresentado, como Trabalho de Conclusão de Curso. A metodologia, consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, tendo como coleta de dados a observação participante. Considerando que o educando iniciará um processo de alfabetização e numeramento, que necessita de um ambiente que possibilite e promova a aprendizagem de forma lúdica, questiona-se o espaço físico das escolas públicas, onde estão presentes como forma de aprendizagem bibliotecas e laboratórios de informática, mas não encontram-se brinquedotecas dentro das escolas sendo que, brincar também proporciona aprendizagem e desenvolve várias habilidades cognitivas. A pesquisa encontra-se em andamento, sendo que neste momento, apresentará resultados parciais, baseados em pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Alfabetização; Numeramento; Brinquedoteca;

¹ Bolsista de Iniciação Científica/ PROBIC/FAPERGS. Graduanda de Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Taquara/RS. mariaangelicadeoliveira8@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora orientadora do Trabalho de Conclusão e pesquisadora da FAPERGS. Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS.

mfreszka@faccat.br

1 Introdução:

Considera-se que as crianças dos tempos atuais, vem sofrendo grande influência da mídia, cujo seus brinquedos e brincadeiras são influenciadas por programas e propagandas televisivas. A brincadeira e os brinquedos estão perdendo espaço no cotidiano infantil, sendo que atualmente, elas passam o maior tempo em frente à televisão, computadores, vídeo games, celulares entre outros, esquecendo assim as brincadeiras mais comuns e adequadas a sua faixa etária.

Segundo BORBA (2007, pág. 36), a brincadeira não é algo já dado na vida do ser humano, aprende-se a brincar, desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura. O brincar envolve múltiplas aprendizagens.

Através da brincadeira a criança desenvolve todas as competências necessárias para o seu desenvolvimento cognitivo, se ela não passar por este processo, certamente terá dificuldade para adquirir conhecimentos para a alfabetização e o numeramento.

Considera-se de suma importância que a brincadeira esteja presente no cotidiano escolar da criança, para que seja possível desenvolver seu processo cognitivo de aprendizagem.

O docente deve estar preparado e entender este ambiente como forma de aprendizagem, para facilitar o processo de alfabetização e numeramento dos seus alunos, através de atividades lúdicas, dirigidas ou não, mas que estarão desenvolvendo o processo cognitivo de aprendizagem.

A brinquedoteca, é uma forma de auxílio ao docente no currículo escolar, para desenvolver a aprendizagem de forma lúdica e promover a socialização do educando.

O educando tem o direito de brincar e de aprender brincando, pois através da brincadeira estará vencendo seus medos, expressando seus sentimentos, desenvolvendo a sua imaginação e preparado para enfrentar o processo de alfabetização e numeramento, pois já estará com a sua cognição desenvolvida.

2 Metodologia

Esta investigação consiste em uma pesquisa qualitativa, que segundo GODOY (1995), tem o ambiente natural como fonte direta de dados, e o pesquisador como instrumento fundamental. Os estudos denominados qualitativos, têm como preocupação fundamental, o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

Descreve GODOY (1995), que para o pesquisador qualitativo, um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

O mesmo autor, ainda aponta que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo.

Conforme descreve MINAYO (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

“... é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.”

Considerando a citação acima, pode-se entender que esta pesquisa irá trazer como ponto principal as interpretações, sentimentos e pensamentos sobre o tema em questão. Tendo como base, as opiniões dos entrevistados, suas considerações e reflexões acerca do desenvolvimento da sua prática pedagógica.

A coleta de dados utilizada, se dará através da observação dos professores do ciclo inicial de alfabetização e numeramento.

A análise de dados da pesquisa, se dará por meio de reflexões, acerca das entrevistas realizadas. Para isso será utilizado o referencial de Bardin (2009), que apresenta a análise de conteúdo como uma das formas possíveis de

tratamento de dados em pesquisa. Segundo ela, a análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Também será utilizado, o referencial de Cunha (1997), que destaca a importância da compreensão e apreciação crítica das narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino.

Sendo assim, será possível analisar qual a concepção que o docente do ciclo inicial de alfabetização e numeramento, e o coordenador pedagógico, tem sobre a brincadeira como processo lúdico de aprendizagem, e qual a possibilidade do uso e da construção de uma brinquedoteca como recurso pedagógico na escola.

3 O brincar no currículo do ciclo inicial de alfabetização e numeramento.

A brincadeira atualmente nas escolas de ensino fundamental, parece estar sendo deixada de lado, pois no cenário atual preocupa-se integralmente com a aprendizagem de códigos alfabéticos e numéricos, sendo que para a aquisição desses códigos é imprescindível a construção do desenvolvimento cognitivo através da ludicidade.

O brincar possibilita que o educando, desenvolva sua imaginação, descobrindo e recriando possibilidades, no ambiente em que está inserido, podendo construir assim novos conceitos de aprendizagem. Para isso é necessário que se possibilite um espaço para a brincadeira dentro da escola, pois não há aprendizagem se a criança não estiver cognitivamente desenvolvida.

Segundo BORBA (2007), os estudos da psicologia baseados em uma visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Tal concepção se afasta da visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade. Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de

conhecimentos. A possibilidade de imaginar, de ultrapassar o já dado, de estabelecer novas relações, de inverter a ordem, de articular passado, presente e futuro potencializa nossas possibilidades de aprender sobre o mundo em que vivemos.

O ato de brincar possibilita a apropriação e aquisição de conhecimentos e habilidades, sendo elas nas áreas da motricidade ampla e fina, da cognição, da linguagem oral e escrita, dos valores e sentimentos, da concentração, e das habilidades lógicas matemáticas.

Sendo assim, a brincadeira deve ser inserida diariamente no currículo escolar do ensino fundamental, pois ao refletirmos acerca das considerações acima, confirma-se a necessidade de introduzir a ludicidade através da brincadeira, para que possa-se desenvolver no educando uma aprendizagem lúdica e prazerosa, para a melhor aquisição do processo de alfabetização e numeramento.

4 A brinquedoteca como espaço lúdico de aprendizagem para aquisição da alfabetização e numeramento.

A brinquedoteca é um espaço que proporciona, por meio de jogos e brincadeiras a construção de conhecimento e aquisição de habilidades cognitivas, além de integrar socialmente o sujeito no mundo da imaginação.

Esses espaços lúdicos, surgiram no Brasil na década de 1980, porém com um contexto diferente do modelo inglês, que fazia empréstimos de brinquedos após uma crise no país, que levava as crianças de uma escola próxima, a furtarem brinquedos de uma loja infantil, sendo assim o dono da loja resolveu emprestar brinquedos a elas. Surge então as brinquedotecas, que no contexto brasileiro se diferenciam, pois não emprestam brinquedos e sim proporcionam um espaço lúdico e acolhedor para a criança brincar.

Sobre a consideração acima, SANTOS (1995, p.8), corrobora que:

“Este ambiente criado especialmente para a criança tem como objetivo estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades

que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa o seu próprio conhecimento”.

Através da citação acima, pode-se compreender a necessidade de se introduzir esse espaço lúdico dentro das escolas, pois quando a criança brinca ela está desenvolvendo habilidades e construindo conhecimento, sendo que para adquirir o processo de alfabetização e numeramento, as habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo devem estar bem desenvolvidas.

Segundo MOYLES (2002, p. 36,37), O brincar “aberto”, aquele que poderíamos chamar de a verdadeira situação de brincar, apresenta um esfera de possibilidades para a criança, satisfazendo suas necessidades de aprendizagem e tornando mais clara a sua aprendizagem. Parte da tarefa do professor atender as necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem. O papel do professor é assumido na terceira parte do ciclo do brincar, quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. Ele mantém e intensifica esta aprendizagem e estimula o desenvolvimento de um novo ciclo.

O professor deve buscar na sua formação, metodologias que proporcionem a aprendizagem lúdica para seus alunos. Através de um recurso pedagógico, disponível dentro da escola, o processo de aquisição do conhecimento envolvendo o brincar se tornaria mais prático e prazeroso para o educador e o educando.

Defende-se neste contexto, o uso de brinquedotecas escolares, para que todo o processo de aprendizagem cognitiva, ao qual a criança tem direito, seja desenvolvido. Sendo assim, considerando que o aluno ingressa no ensino fundamental, iniciando o processo de alfabetização e numeramento, necessita de um ambiente que possibilite e promova a aprendizagem de forma lúdica, para que, possa ter sua construção cognitiva plenamente desenvolvida.

5 Considerações finais:

A presente pesquisa que encontra-se em andamento, tem como base um extenso referencial bibliográfico, que vem sendo construído desde a participação em projeto de pesquisa em parceria com a FAPERGS. Através desta participação, emergiram questões que se tornaram preocupantes, em relação a questionários realizados com acadêmicas do curso de pedagogia da instituição, cujo o resultado, foi que mesmo tendo conhecimento teórico em relação a importância da brincadeira na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo da criança, essas mesmas, não se interessam em buscar formação específica nesta área, e algumas não incluem no seu planejamento a brincadeira. Em sua grande maioria o brincar é um momento de aprendizado, através do estímulo e da diversão, sendo considerado de suma importância para a criança. Porém, esse conhecimento acadêmico, se confundiu em alguns momentos, quando alguns futuros professores, mesmo compreendendo o brincar como uma construção de conhecimento, não consideram importante acrescentar esse conteúdo a sua formação, ressaltando que a pesquisa foi realizada com acadêmicos que encontram-se no final da licenciatura.

Considerando o resultado acima, e afirmando através de pesquisas bibliográficas já mencionadas, que a brincadeira é de extrema importância para desenvolver inúmeras habilidades de aprendizagem, surge esta pesquisa, enfocando a implantação de brinquedotecas dentro de escolas, como recurso pedagógico para os professores, para que seja possível demonstrar através desta, a importância de mudar alguns conceitos já existentes.

Referências:

BORBA, Angela Meyer. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2ª edição, p. 33-46. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SIMON, Edna Amaral. A importância da brinquedoteca escolar para o processo de aprendizagem. 2012. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-brinquedoteca-escolar-para-o-processo-de-aprendizagem-6223265.html>. Acesso em: 01 mai. 2016.

SANTOS. Santa Marli Pires dos (orgs). Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis. Vozes RJ, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GODOY. Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil / Janet R. Moyles; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.